



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE  
SERVIÇOS CURSO DE BACHARELADO  
EM TURISMO PROJETO DE PESQUISA**

**ISABELA DE MELO DUARTE VIEIRA**

**GALERIA PÁDUA  
RELAÇÕES ENTRE CULTURA E  
TURISMO**

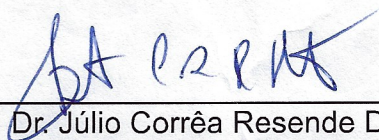
**CUIABÁ-MT  
2019**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### GALERIA PÁDUA: RELAÇÕES ENTRE CULTURA E TURISMO

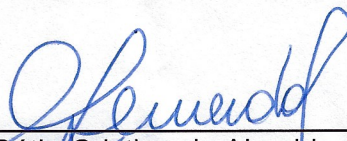
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

#### BANCA EXAMINADORA



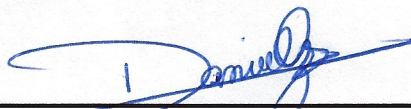
---

Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte  
(Orientador – IFMT)



---

Profa. Ma. Cátia Cristina de Almeida Silva  
(Examinadora Interna – IFMT)



---

Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins  
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 17/06/2019

Resultado: *Aprovada*

# **GALERIA PÁDUA:**

## **RELAÇÕES ENTRE CULTURA E**

### **TURISMO**

VIEIRA, Isabela de Melo Duarte<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. RESENDE-DUARTE, Júlio<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O turismo é fenômeno que proporciona transformações às comunidades e as manifestações culturais podem ser fortalecidas pelos fluxos turísticos. Os destinos possuem suas singularidades, o que faz com que cada localidade tenha sua identidade cultural. O Brasil possui uma grande diversidade de povos, etnias, costumes, hábitos, cores e comidas. Atrativos turísticos culturais podem influenciar fluxos turísticos. Diante deste contexto, esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre cultura e turismo por meio da Galeria Pádua, sendo um objetivo específico buscar descrever o potencial da Galeria como atrativo turístico cultural. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e estudo de caso, seguida de uma interpretação aprofundada do fenômeno estudado. O principal instrumento de pesquisa foi a entrevista com Pádua Nobre, artista e dono da galeria, por meio de um roteiro de perguntas semi-estruturado contendo 42 perguntas. A interpretação dos relatos do artista tornou possível identificar os potenciais da galeria e as possíveis relações com a arte, cultura e turismo, mostrando que o espaço e o artista podem contribuir com o desenvolvimento das atividades turísticas em Cuiabá-MT. Em contrapartida, também foi observado que são necessárias mudanças em diversos aspectos da Galeria e, por isso, foram sugeridas melhorias para o acolhimento dos visitantes e dos turistas.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural, Galeria Pádua, Cuiabá.

**Abstract**

Tourism is a phenomenon that provides transformations to the communities and the cultural manifestations can be strengthened by the tourist flows. The destinations have their singularities, which means that each locality has its cultural identity. Brazil has a great diversity of peoples, ethnicities, customs, habits, colors and foods. Cultural attractions can also influence tourist flows. In this context, this research had as objective to investigate the relations between culture and tourism through the Padua Gallery, being a specific objective to describe the potential of the Gallery as a cultural tourist attraction. The methodology used was the qualitative research and case study, followed by an in-depth interpretation of the phenomenon studied. The main research instrument was the interview with Padua Nobre, artist and owner of the gallery, through a semi-structured questionnaire containing 42 questions. The interpretation of the artist's reports made it possible to identify the potentials of the gallery and the possible relations with art, culture and tourism, showing that space and artist can contribute to the development of tourist activities in Cuiabá-MT. On the other hand, it has also been observed that changes are needed in several aspects of the Gallery and, therefore, improvements were suggested for the reception of visitors and tourists.

**Keywords:** Cultural Tourism, Padua Gallery, Cuiabá.

<sup>1</sup> Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. isabela\_meloduarte@outlook.com

<sup>2</sup> Professor doutor, orientador e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo. julio.resende@cba.ifmt.edu.br

## INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao desenvolvimento e à economia, a atividade turística tem crescido consideravelmente a nível mundial com uma importante representatividade. De acordo com o Ministério do Turismo, o percentual de crescimento de visitação de turistas no Brasil no ano de 2018 cresceu 8%, chegando aos 7 milhões de visitantes, em comparação ao ano de 2017 com 6,6 milhões de turistas.

O Brasil é um país com uma grande diversidade cultural, pois envolve lugares, etnias, cores, línguas, costumes e hábitos diferenciados com povos de todos os lugares do mundo. Cada destino possui a sua singularidade que o torna diferente dos demais, como uma marca própria. Neste contexto, a cultura pode ser um fator primordial, pois por meio dela é possível identificar as características mais expressivas de cada localidade, sua história, o contexto social, as pessoas que residem e seus hábitos.

As manifestações culturais podem gerar o fluxo de turistas, tornando o turismo uma atividade que proporciona inclusão social, pois por meio dele é possível a expressão da identidade, valores socioculturais e simbólicos, além de incentivar o zelo pelas tradições e a revitalização dos costumes de cada local. Programações turísticas que revelam aspectos materiais e imateriais das sociedades tornam-se atrativos, intensificando, preservando e valorizando estas manifestações. As galerias de arte são um exemplo de locais onde são expressas estas manifestações, em sua maioria através das obras expostas.

Esta investigação, portanto, pode contribuir para os diálogos sobre a contribuição que a galeria pode trazer para a cidade de Cuiabá como um atrativo turístico envolvendo a arte, cultura, teatro e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento sociocultural e intensifique a atividade turística local.

Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo geral investigar as relações entre cultura e turismo por meio da Galeria Pádua como estudo de caso. Já como objetivo específico, buscamos descrever o potencial da Galeria como atrativo turístico cultural.

## **Metodologia**

O caminho metodológico desta investigação foi feito por meio de uma abordagem qualitativa, pois trata-se de uma pesquisa não- estatística que analisa e identifica profundamente os dados coletados e tem como principal objetivo a interpretação do fenômeno observado, sua descrição e compreensão.

Esta investigação é também um estudo de caso (LAKATOS; MARCONI, 2016), propondo-se no aprofundamento da compreensão de um fenômeno específico que, neste caso, é a Galeria Pádua e suas relações com o Turismo. Para isso, foi preciso identificar os problemas, analisar as evidências, desenvolver argumentos, avaliar e sugerir melhorias.

O instrumento utilizado foi a entrevista por meio de um roteiro de perguntas semi-estruturado, constituído por 42 perguntas. Separadas em categorias, esta indagações abrangeram temas como: arte e o artista, a galeria e a visitação, relações entre a galeria e Cuiabá, turismo, arte e cultura.

A entrevista foi realizada com o artista, na galeria, na manhã de sábado do dia 04 de maio de 2019 com duração de cerca de 3 horas, intercalando com a visita aos espaços da galeria. As falas do entrevistado foram gravadas.

Posteriormente, toda a gravação foi transcrita e interpretada por meio do olhar da pesquisadora. Os resultados foram interpretados, utilizando o olhar de pesquisadora. Salientamos aqui que, em diversos momentos, utilizamos nossa linguagem na primeira pessoa do plural porque nossas interpretações são parte integrante dos resultados desta investigação. Entendemos que o que define uma pesquisa como científica é a rigorosidade do método e não exatamente a pretensa imparcialidade da utilização dos verbos no infinitivo, assim como nos mostra a abordagem fenomenológica apontada por Resende-Duarte (2019).

## **1. CULTURA E TURISMO CULTURAL**

A cultura possui inúmeros conceitos e significados, sendo o primeiro conceito definido pelo inglês Edward Tylor, que incluía crenças, conhecimentos, artes, leis, costumes, e qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Este conceito já havia sido debatido e desenvolvido por outros autores



como o pensador Jonh Locke e o iluminista francês Jean – Jacques, Tylor apenas formalizou o conceito já existente (LARAIA, 2004).

Cerca de um século após a definição de Tylor, foram criadas outras inúmeras definições de cultura. Segundo Kroebe (1950, p.15, apud LARAIA, 2004), “a maior realização da antropologia na primeira metade do século XX foi a ampliação do conceito de cultura.” De acordo com Laraia (2004) o humano é o único ser possuidor de cultura, o que o diferencia dos animais.

Laraia (2004, p.96) destaca ainda a dinâmica da cultura e os dois tipos de mudanças culturais, “uma que é interna, resultante do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro.” Ele aponta que é muito difícil imaginar que um sistema cultural pode ser afetado apenas por transformações internas de determinado grupo e que os trabalhos antropológicos dão uma atenção diferenciada as influências externas. Segundo este mesmo autor, a cultura também pode sofrer alterações devido a eventos históricos, como catástrofes naturais, alguma grande invenção tecnológica ou algum conflituoso contato cultural.

Por meio da cultura, o ser humano é capaz de vencer obstáculos, superar situações complicadas e modificar o ambiente em que vive, embora nem sempre essa modificação seja favorável para a humanidade. Neste contexto a cultura pode ser definida como algo adquirido, que é aprendido, resultado das vivências e experiências de inúmeras gerações. Contudo, enquanto aprendiz o ser humano pode criar, inventar e alterar. Não se trata apenas de um receptor, mas de um criador de cultura. Por isso a cultura está sempre em processo de mudanças. Na maior parte dos casos, pode ser modificada de forma rápida e violenta. Sendo assim, o ser humano é o produtor da cultura (LARAIA, p, 30-58)

Já para Santos (2006, p.7) “cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. Trata-se de uma preocupação em entender os vários caminhos que levaram os grupos humanos as suas relações do presente e suas perspectivas de futuro.” Mais adiante, este mesmo autor afirma que ao discutir cultura, “tem-se sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência” (SANTOS, p.7). Cada realidade cultural possui sua lógica interna, e devemos conhecê-la para que faça sentido. Ele afirma também que a “cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura (SANTOS, p.19).” Segundo este mesmo autor, a cultura não está ligada apenas a um conjunto de práticas e concepções. “Entendida dessa forma cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se

pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros” (SANTOS, p.37).O Turismo é essencialmente cultural, sendo assim a cultura está inserida nas práticas turísticas. Em maior parte dos casos, a cultura constitui um triunfo importante para o desenvolvimento do turismo. Ela ajuda a determinar o que o turista quer fazer como resultado de uma educação formal ou informal, os valores e costumes culturais. Quando as pessoas se deslocam levam com elas uma “bagagem” cultural própria e nesse processo de mobilidade os contatos culturais são constantes e diversificados, sendo a essência do fenômeno turístico.

Desse modo, as atividades turísticas podem ser um facilitador para as novas descobertas e novos aprendizados humanos. Desde o século XIII , período das grandes viagens marítimas e descobertas territoriais, o mundo ocidental intensifica a busca por conhecer outras culturas. (ROIM, 2012, p.4).

De acordo com Ashworth e Pompl (1993), uma das formas de estabelecer a relação entre turismo e cultura é a ligação do turismo com a arte, onde a cultura pode ser usada como um atributo para atrair turistas a determinados destinos, dentre os atrativos que compõem o chamado produto turístico ligado às artes, como os espetáculos de música, teatro, museus e galerias de arte. Hughes (2002) considera que a ligação de cultura e turismo numa viagem de férias conectada às artes pode ser um modo de demonstrar identidade de quem viaja.

Há uma tendência do turismo contemporâneo em valorizar os aspectos ligados à cultura, à autenticidade, à identidade, ao patrimônio, à história e às particularidades dos lugares.

O turismo pode promover a cultura local, trabalhando com o espaço da comunidade existente, redescobrimdo seus valores, seus sentidos e suas riquezas culturais que serão valorizados pelo visitante através do contato com a identidade que os grupos sociais impõem ao patrimônio cultural. O turismo utiliza-se do patrimônio cultural para a conformação de produtos turísticos, e isso possibilita vivenciar a experiência onde as pessoas entram em contato com outros modos de vida, de conhecimento, de crenças e de diversas expressões. (CAMARGO, 2015, p.6).

A relação entre cultura e turismo é diversificada levando em consideração que cada país ou região responde de forma diferente aos desafios do turismo. Em muitos casos, o turismo pode ser desenvolvido em função da sua história e da essência da sua cultura. De



fato, a cultura continua sendo um dos principais motivos das viagens em todo mundo, incluindo os grandes conjuntos arquitetônicos, museus, bem como locais que guardam tesouros materiais de culturas anteriores.

Os turistas, cada vez mais, buscam experiências culturais, que estão ligadas ao patrimônio histórico e cultural. Ao invés de apenas ler sobre aspectos culturais em uma parede de museus, os turistas buscam vivências participativas e interativas.

Há uma tendência crescente de viagens de Turismo Cultural por destinos que se caracterizam por uma cultura viva que envolve saberes e fazeres, gastronomia, artesanato e hospitalidade.

Uma das atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo Cultural são as visitas aos Museus e às Casas de Cultura. O artesanato como produto cultural é também de grande relevância pois agrega valor à experiência turística, uma vez que autêntico e original traz a representação da memória material. Este turismo proporcionar uma valorização cultural, da memória e da identidade.

Um fator a ser enfatizado no Turismo Cultural é que ele acontece independente de condições climáticas, possibilitando que as viagens sejam realizadas em qualquer estação do ano, sem variações consideráveis no fluxo de visitas, o que auxilia na redução da sazonalidade dos destinos.

O Estudo de Demanda Turística Internacional 2004 – 2008, realizado no Brasil, aponta que no ano de 2008, cerca de 16,9% dos entrevistados tiveram como maior motivação de suas viagens ao Brasil as riquezas culturais do país. A pesquisa de “Hábitos de Consumo do Turismo brasileiro – 2009”, constatou que as viagens em grande parte estão relacionadas ao resgate do valor, da cultura e história do destino (BRASIL, 2010).

Neste contexto, Cuiabá, a capital do estado de Mato Grosso, possui vários atrativos turísticos, por ser um município muito antigo, com um patrimônio histórico importante. O turismo de negócio e de eventos também apresenta sua relevância no município. A cidade possui uma arquitetura colonial que trouxe com o tempo um misto do estilo neoclássico e o eclético. Com influência de brasileiros de muitos estados diferentes, bem como índios negros, portugueses e espanhóis, podemos perceber essa diversificação no linguajar, na arte, na música, na gastronomia, atraindo turistas de diversos locais (SILVA, 2014).

## **2. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS: A Galeria Pádua e suas relações com a cultura e o turismo**

"Na arte, a inspiração tem um toque de magia, porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora pra dentro, de forças sobrenaturais. Suponho que emerge do mais profundo eu da pessoa, do inconsciente individual, coletivo e cósmico." (Clarice Lispector).

Nesta seção, apresentamos nossos resultados obtidos por meio dos diálogos estabelecidos com o artista e sua arte, bem como nossas interpretações a respeito do fenômeno investigado e suas relações com o turismo. A seguir, debatemos temas como a arte, a vida do artista, a galeria, a visitação, bem como as relações entre a galeria e o turismo.

## 2.1 A arte e o artista

Pádua Nobre, nascido em um sítio no interior do Ceará, em uma cidade chamada Quixeramobim, desde cedo já brincava com argila e fazia seus próprios brinquedos com terra. Ele cavava buracos, fazia galo, pato e outros animais. Ele não teve acesso a nenhum tipo de brinquedo industrializado e por isso utilizava elementos da própria natureza para criar brinquedos. Diante destes aspectos de sua biografia, temos aqui indícios de como seu deu a formação deste artista. Para o entrevistado, seu movimento em direção à arte foi natural. Ele sentia a necessidade de buscar algo a mais e sentia o desejo de criar. Este relato dialoga com Laraia (2004), ao dizer que o ser humano é capaz de vencer obstáculos, superar situações complicadas e modificar o ambiente em que vive.

Figura 01: Pádua Nobre – Proprietário da galeria



Fonte: arquivo da autora

Durante a entrevista, o artista afirmou que via seu conhecimento prático como seu maior potencial. Desde pequeno, frequentava galerias, casas de artesanato e locais de exposição. Ele gostava das arquiteturas das igrejas, dos adornos e dos conjuntos de imagens, que considerava como sua biblioteca ou seu museu permanente. Nestes locais, ele aprendeu muito por meio das informações visuais. Contudo, ele ainda não tinha uma formação intelectual, artística e não sabia a origem da arte e nem como era feita.

Posteriormente, ele realizou, no Rio de Janeiro, um curso técnico de turismo e de guia, o que deu a ele a compreensão das conexões entre a arte, a cultura e o turismo, assim como nos aponta Asworth e Pompl (1993), ao afirmarem que uma das formas de estabelecer a relação entre turismo e cultura é a ligação do turismo com a arte.

Atualmente, a renda de Pádua vem da sua arte, que foi responsável por lhe dar tudo o que conquistou. Para ele, a arte permeia toda a sua vida e é muito importante para sua história. Este relato dialoga com Santos (2006), ao afirmar que a cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social e que não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e em outros não.

Suas obras são expostas para venda e também para apreciação. Por vezes, Pádua faz trabalhos encomendados por grandes empresas e busca manter o padrão exigido pelo cliente. Quando recebe visitas na galeria que se interessam por suas obras, ele as vende e também as loca para eventos e festas. Percebemos que a arte, neste caso, contribui de forma positiva com a cultura e a economia local. Em contrapartida, observamos que o público de maior aproximação neste meio é o empresariado, o que me leva a refletir sobre a pequena procura à sua arte por parte da sociedade.

Pádua admira vários artistas nacionais e internacionais. Em Cuiabá, ele contou sobre a importância das obras do artista Jonas Lima Correa Neto, um dos artistas que desenvolveu um trabalho admirável e que trouxe polêmica e atraiu a mídia para a cidade. Após a entrega de uma de suas obras encomendada pelo Ministério da Justiça do Estado não ter sido paga ao artista, ele a pichou. Pádua reconstruiu a mesma obra que é uma homenagem a Themis, deusa da mitologia grega e que representa a Justiça, a pedido do poder judiciário de Mato Grosso. Ele relatou ainda que busca expressar por meio de suas obras leveza e movimentos, o que está relacionado ao seu gosto pelo balé.

Figura 02 - Pádua Nobre e sua obra que representa o balé



Fonte: Arquivo da Autora

A obra de maior significância para Pádua na galeria é a deusa Atena, que fica na entrada da galeria com um jacaré na cabeça, representando a cultura local do nosso estado. Esta representação da arte e cultura local reforça a importância de fortalecer as características da cultura local, ao mesmo tempo em que contribui para seu dinamismo. Laraia (2004) destaca esta dinâmica das mudanças culturais, que acontece inclusive pelo contato entre um sistema cultural e outro, como é o caso da obra deste artista que é um diálogo entre sua visão cultural e as tradições do Estado de Mato Grosso. A fala de Pádua enfatiza este fortalecimento da cultura:

No momento em que eu me propus a fazer arte em Cuiabá e desenvolvo um trabalho através do meu profissionalismo, da galeria e do conjunto de arte, acredito que eu já estou incentivando a cultura local.

Figura 03 – deusa Atena que representa a cultura local



Fonte: Arquivo da Autora

## 2.2 A galeria e a visitação

Quando Pádua chegou à Cuiabá tinha vontade de montar um espaço para expor suas obras, onde pudesse conectar sua experiência no teatro e na arte. Assim, ele fez a galeria há 30 anos atrás em um local, onde não havia muita visibilidade com relação ao desenvolvimento para o tipo de negócio que estava iniciando. Na época, o maior fluxo de pessoas e empresas estava na Avenida Getúlio Vargas, região central de Cuiabá. No entanto, ele apostou que ali poderia se tornar uma região movimentada, por estar situada na Avenida perimetral Miguel Sutil. Realmente, hoje é um dos locais mais movimentados da cidade, passando por ali um grande fluxo de carros diariamente. Sobre o início dos seus trabalhos em Cuiabá, disse:

Quando você me questiona sobre o potencial de Cuiabá para desenvolver meu trabalho, você vai direto ao ponto principal. Quando cheguei na cidade não vi



nenhuma escultura, se tinha eram poucas, então pensei que aqui poderia ter a oportunidade de desenvolver meu trabalho. Vendi as primeiras peças para clínicas e médicos, peças de bronze muito valiosas que até pouco tempo atrás eu ainda as via nos mesmos locais.

A galeria possui 3 ambientes: um espaço de exposição dentro da edificação conforme figura 04 , outro espaço ao ar livre conforme figura 05 e o teatro conforme figura 06. Suas paredes são vazadas e permeadas de obras feitas pelo artista, fazendo que o prédio seja também uma obra de arte e proporcionando uma melhor exposição de suas obras.

Figura 04 – Espaço exposição interna

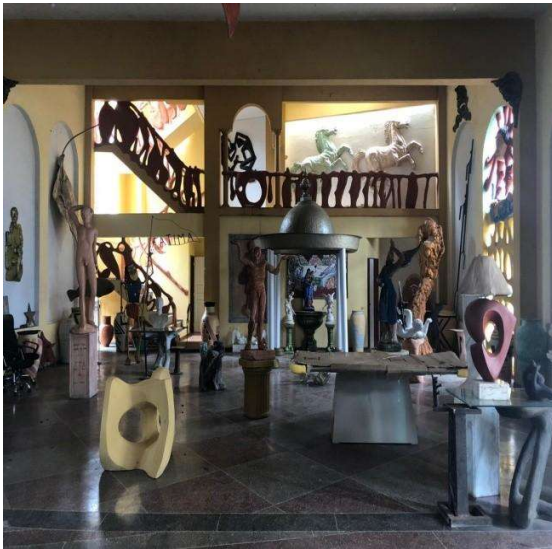
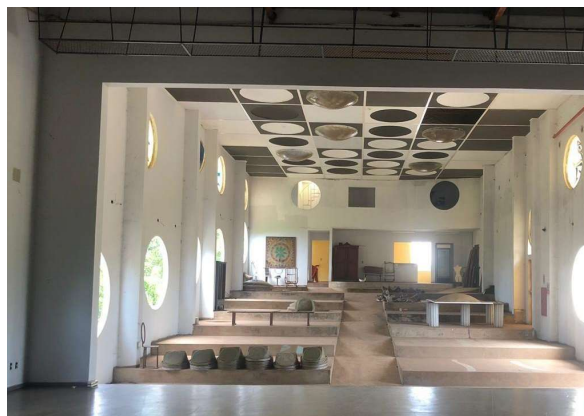


Figura 05 – Espaço exposição externa



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 06 - teatro – Galeria Pádua



Fonte: Arquivo da Autora



Os dias e os horários de atendimento da galeria são de segunda a sexta, das oito horas da manhã às onze e das treze às dezessete horas da tarde, bem como aos sábados, das oito ao meio dia. O artista contou que recebe a visita de clientes que são frequentes e se tornaram amigos por questões de afinidades. Já outros clientes apenas apreciam e compram sua obra, mas não se tornam tão próximos. Segundo ele, sua galeria recebe em média cerca de cem visitas mensais, dentre eles: estudantes, jornalistas, outros cidadãos e empresários. Pádua contou que, por vezes, há visitas de grupos de estudantes que juntos contabilizam mais de 100 pessoas em um único momento. É perceptível por meio de seu relato sobre o número e o perfil de visitantes que em sua maioria tratam-se de moradores locais, sendo a galeria pouco visitada por turistas. Compreendemos, portanto, que sua arte é relevante culturalmente, mas também pode ser importante enquanto atrativo para aqueles que estão visitando a cidade.

A galeria possui apenas uma rede social e um telefone fixo como meios de comunicação e informação. Sentimos certa dificuldade de fazer contato para obter informações relativas aos horários de funcionamento e demais informações que não constam na rede social. Acreditamos que este fator por influenciar diretamente no fluxo de visitantes e no desenvolvimento de potencial atrativo, pois entendemos que a diversificação nos canais de comunicação e das mídias sociais são relevantes para o aumento do fluxo de visitantes. É possível haver turistas que ouviram falar da galeria, mas que encontram as mesmas dificuldades para encontrar informações básicas como, por exemplo, horários de funcionamento e endereço.

Pádua contou que está reformando a galeria e que gostaria de ter inaugurado diversas melhorias no aniversário de 300 anos de Cuiabá, comemorado em oito de abril de 2019. As obras estão melhorando o teatro, a acessibilidade por meio do elevador, bem como o espaço interno para receber novas exposições. Entretanto, a reforma não foi finalizada dentro do prazo estipulado. Entendemos que o interesse do artista em participar das datas comemorativas da capital do mato-grossense é uma forma de contribuir com a cultura local, como um presente à cidade. Ele acrescentou ainda que:

Tenho medo de ter uma galeria grande e bonita, mas ao mesmo tempo não desenvolver algo nela, sei que é preciso ter dinâmica, fazer eventos, peças. As pessoas podem até visitar, mas é necessária uma produção.

O teatro é a parte da galeria que, para o artista, tem maior valor e potencial para a

valorização cultural. Possui 300 lugares e pode receber produções culturais de como peças teatrais e apresentações musicais. Contudo, é necessário investimento em alguns itens como poltronas, climatização, pintura, conforto ao público, acessibilidade, iluminação, questões de segurança e formação de profissionais qualificados. O maior desafio é que o valor estimado é de aproximadamente de quinhentos mil reais. Por isso, ele está buscando parceiros da iniciativa privada para a continuidade da obra. Neste contexto acreditamos que o poder público pode contribuir de alguma maneira, talvez através de um financiamento, desenvolvendo assim o seu papel de estímulo a cultura.

Quando perguntamos sobre o espaço de maior potencial na galeria, o artista respondeu:

Para mim o teatro na galeria é extremamente importante, pois com ele podemos trazer produções que não sejam muito caras, más que tenha riqueza de cultura e arte [...] estou buscando parcerias com as empresas para tornar este espaço vivo.

Com relação ao recebimento de visitantes, não existe um roteiro planejado ou algum tipo de visita guiada na galeria. Não existem também regras específicas para esta visita. No caso de ser uma visita programada de um grupo, o artista pede que seja marcada com antecedência para que ele providencie a limpeza:

Não existem regras. Para mim pode fotografar tudo, pode olhar, pode tocar as peças, desde que não estraguem nada. Quando acontecem estas visitas, as vezes estou trabalhando em alguma peça, nos casos de visitas programadas eu gosto de ser comunicado para que eu possa me organizar.

Diante deste contexto, lançamos aqui nosso olhar de pesquisadora e turismólogo e fazemos sugestões de melhorias. Acreditamos ser possível criar um roteiro planejado de uma visita guiada por monitores, que podem ser estagiários, inclusive dos Cursos de Turismo.

Com relação à limpeza, o espaço é composto por paredes vazadas, que contribuem para o acúmulo de poeira e teias de aranha nas peças. Por este motivo, entendemos que é importante que a galeria seja limpa com frequência de uma a duas vezes por semana para que o local esteja sempre pronto para a visita e transmita uma boa sensação ao visitante.

Quanto às regras de visita, elas precisam existir, pois demonstram organização e evitam futuros prejuízos para a galeria, respeitando o espaço e trazendo um olhar de

seriedade. Essa ação pode ser realizada de maneira simples como, por exemplo, através dos monitores, que antes de iniciar o guiamento podem explicar as regras do local.

Já no espaço interno de exposição das obras, colocar uma música ambiente pode deixar o visitante mais confortável e o ambiente mais agradável. Durante a visita percebemos que não existe uma separação das obras por características e espaços, bem como identificações com as informações da obra, estão todas juntas. Esta separação e identificação são necessárias, pois facilita a compreensão das obras pelo visitante, podendo até mesmo agregar valor as peças.

Para o controle de visitantes na galeria, um livro de registros ou um sistema de cadastro feito na recepção pode contribuir para identificar o perfil do público de maior frequência, os períodos com maior fluxo turístico, de onde vêm os visitantes, quem compra as peças e quem faz locação.

Segue abaixo o quadro de sugestões com ações que podem contribuir para o desenvolvimento da galeria como atrativo.

**Quadro 01: Quadro de Sugestões:**

<b>Ações internas</b>	<b>Ações externas</b>
Criação de visita guiada	Divulgação nos hotéis
Proposição de Regras de visita	Divulgação nas agências de receptivo
Organização e limpeza do espaço, com frequência mínima de duas vezes por semana	Ter uma pessoa responsável pelas redes sociais e meios de divulgação da galeria
Separação das peças por características e Identificação em cada uma.	Ter um telefone de contato com WhatsApp para informações
Música de fundo durante o roteiro	Buscar a participação do governo nos projetos de melhorias.
Livro ou sistema de registro dos visitantes	
Recepcionista	
Identificar a entrada com informações de horário e dias de funcionamento.	

Fonte: criação da autora

## 2.3 Turismo, Arte e Cultura

Por meio da galeria é possível desenvolver diversas atividades voltadas para o turismo, cultura e a arte. Com relação a arte a galeria é repleta de obras o que dá um maior valor a galeria, o espaço de exposição ao ar livre permite que o visitante se sinta mais à vontade e tenha contato com a natureza, o teatro é bem amplo e após passar pelas reformas previstas pode receber peças. O espaço permite que sejam realizadas visitas escolares, recepção de turistas que se interessem por artes, de pessoas que visitam parentes nos hospitais próximos, além dos trabalhadores das empresas situadas na mesma região.

Pádua fez vários trabalhos na rua em Cuiabá e em outras cidades e nos relatou sua alegria ao ver suas obras serem admiradas e respeitadas:

Não passa uma única pessoa que piche aquilo, não passa ninguém que suje, ninguém põe uma tinta, as pessoas só admiram e só me trazem alegria. A cidade como um todo em geral, o cuiabano é acessível a arte, ele gosta, ele tem orgulho e gosta das pessoas que veem e fazem da cidade dele dos próprios cuiabanos, que fazem da cidade um ponto de turismo, de acolhimento, de cultura.

Tanto a galeria Pádua quanto às obras espalhadas pela cidade valorizam a cultura local, reforçando Silva (2014, P.2) ao enfatizar a importância da diversidade cultural do Mato Grosso para o turismo. Sobre esta valorização o artista comentou:

A galeria está inserida no processo turístico, e já contribui com o turismo local. As pessoas vem aqui por intermédio de algo, assim como você também veio por um motivo. O universo está cheio de pessoas que se interessam por arte.

Apesar da pouca frequência, sua galeria recebe alguns turistas de outros países, mas a maioria nacionais, que tem um hábito de apreciar e de visitar. Segundo o artista, eles têm um certo acanhamento para entrar no espaço. Por isso, entendemos que é preciso uma sinalização melhor na entrada da Galeria para fornecer informações e dar as boas vindas a todos. O artista pretende também colocar uma escultura grande na frente da galeria para chamar mais a atenção de quem passa.

Pádua afirma ter medo de fazer uma galeria mais bonita e virar um espantalho, um local que ao invés de atrair novos visitantes de diferentes perfis, faça o inverso e acabe demonstrando um tipo de aceitação de pessoas. Ele relatou que quando chega em lugares muito chiques, hotéis e galerias muito modernas, não se sente confortável. As pessoas mais

simples podem também se sentirem intimidadas com uma estética mais luxuosa. Um dos seus objetivos, é que a arte seja também uma ferramenta de inclusão.

O artista disse que a galeria não possui um roteiro de visita e que recebe visitantes que são menos curiosos e não se interessam muito em conhecer todos os espaços da galeria, ele os deixa mais à vontade. Em contrapartida recebe também alguns curiosos que querem conhecer tudo e em consequência acabam sendo mais evasivos, deu o exemplo de alguns japoneses que visitaram a galeria durante a copa de 2014 e afirmou que são muito curiosos.

Durante a entrevista, quando questionado sobre a valorização dos artistas, os incentivos do poder público para o desenvolvimento e divulgação da arte e o trabalho dos artistas, Pádua respondeu:

Eu sou meio duro nessa questão, acho que a pessoa precisa ser independente, é necessário ela mesma se valorizar. Em alguns casos o artista empreende e por algum motivo não tem sucesso e acaba culpando o governo, e não! não tem nada a ver, o governo não é culpado e não vai responder por nossas escolhas.

Sobre a reforma no teatro, o interesse e apoio do governo para as melhorias e as contribuições envolvendo a sociedade, afirmou:

As vezes eu penso em procurar o ministério da cultura porque esta etapa do teatro envolve muita gente... o teatro vai gerar trabalho, riqueza, e isso passa a ser de interesse não só meu, mas do conjunto, dos cidadãos, da cidade.

Percebemos que o artista possui certa aversão ao governo, pois para ele algumas políticas públicas acabam envolvendo trocas de favores no âmbito cultura. Ele acredita que o poder público não é totalmente responsável pelo desenvolvimento da cultura e do turismo em Cuiabá. Neste contexto, entendemos a visão do artista sobre a importância do empreendedorismo para os artistas, mas sentimos a necessidade de enfatizar que as políticas públicas também possuem um papel importante no fomento à cultura e ao turismo.

Para que haja um maior fluxo turístico é interessante a divulgação da galeria nos hotéis e agências de viagens. Parcerias com os hospitais próximos para que despertem nos usuários o interesse a visita na galeria, como um tipo de convite a conhecer o espaço.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstra que a galeria Pádua pode trazer contribuições ao turismo na cidade de Cuiabá, levando em consideração a potencialidade das obras, da estrutura oferecida, do local e do artista, podendo haver um desenvolvimento de eventos que intensificam a atividade turística. Nota-se uma contribuição relevante à cultura local, auxiliando também no desenvolvimento socioeconômico da cidade.

O objetivo geral da pesquisa foi atingido. Identificamos as relações entre cultura, turismo e o potencial da galeria como um atrativo turístico cultural. Atingimos também o objetivo específico descrevendo estes potenciais. E compreendemos que a arte oferecida na galeria tem sua relevância cultural, mas que o espaço também pode ser importante como um atrativo.

A galeria construída há cerca de 30 anos atrás conta com mais de cem obras de artes expostas, um espaço interno coberto e outro externo aberto para exposição das peças, além de um teatro com capacidade para cerca de 300 pessoas, mas que precisa passar por reformas.

Ao observarmos o resultado da pesquisa, percebemos algumas características que valorizam a galeria, sendo elas: Sua localização que influencia de forma positiva a visitação, as empresas e hospitais que ficam próximos e os horários e dias de funcionamento que também são bem acessíveis aos visitantes, a obra da deusa Atena na entrada da galeria que representa a cultura do estado de Mato Grosso e chama a atenção dos que passam pela avenida, a estrutura da galeria, a quantidade de obras expostas e o fácil acesso ao artista.

Em contrapartida, por meio do olhar de pesquisadora e turismólogo percebemos a necessidade de melhorias na galeria para que o local possa se tornar um potencial atrativo turístico, melhorias relacionadas a estrutura, segurança e conforto do local, a manutenção do espaço, a contratação de mão de obra (pessoas) para trabalhar no atendimento aos visitantes. Acreditamos que estas melhorias podem ocorrer através da participação e incentivo do governo, através também de parcerias do artista com a classe empresarial.

Além dos aspectos de estrutura identificamos a necessidade de maior divulgação da galeria seja através das redes sociais ou das mídias televisivas que hoje possuem um papel muito importante para a sociedade e podem intensificar a visitação no local. Concluimos então que a galeria Pádua contribui para a arte e cultura e que através das melhorias ela pode se tornar um potencial atrativo turístico cultural.



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. **Lazer, Turismo e Cultura**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis – SC, julho de 2015.

GANDARA, José Manoel Gonçalves; CAMPOS, Carolina Juliani ; CAMARGO, Laura Alice Rinaldi; BRUNELLI, Luis Henrique. **Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores**.2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, **Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 8.ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora LTC,2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004, 14º edição

MARUJO, Noémi. **A CULTURA, O TURISMO E O TURISTA: QUE RELAÇÃO?**. Universidade de Évora. Vol 7, Nº 16 (junio/junho 2014).

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. **O conceito antropológico de Cultura**. Universidade católica de Brasília. 2008.

BRASIL.Ministério do Turismo.**TURISMO CULTURAL: Orientações básicas**. 3º edição – Brasília: Ministério do Turismo,2010.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. 6º edição. São Paulo: editora brasiliense, 1987.

SILVA, Julyanne Adalgiza de Almeida e. **Turismo cultural na região central de Cuiabá – Mato Grosso**. Anais do VII CBG. Vitória – ES, agosto 2014.

SILVA, Leonardo Thompson. **CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE LOCAL: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo** – Trancoso, Porto Seguro, Bahia. 2006.

SILVA, Saulo de Tarso. **Fichamento: O que é cultura?** . Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. 2010.

RESENDE-DUARTE, Júlio. **Travessias e Silêncio: uma autobiografia fenomenológica do caminhar**. Cuiabá: 2019, 231f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT.

ROIM, Talita Prado Barbosa. **CULTURA E TURISMO: Reflexões sobre possíveis relações socioculturais entre Turistas e nativos**. Revista científica eletrônica de turismo. Ano IX – Número 17 – Junho de 2012 – Periódicos Semestrais.

RTA | ECA-USP | v. 28, n. 1, p. 169-181, enero/abr., 2017.

<http://cultura.gov.br/>, acesso em 09/06/2019 às 21H34.

<http://www.turismo.gov.br/>, acesso em 07/06/2019 às 11H30.

## **4. APÊNDICES**

### **4.1 Roteiro de entrevista**

#### **Arte e o artista**

1. Você nasceu em que cidade? Morou em outros locais?
2. Quando surgiu seu interesse pela arte? Por meio do que e de quem?
3. Em que cidade você iniciou seus trabalhos artísticos?
4. Você possui algum outro meio de gerar renda ou apenas através da sua arte? Se sim, qual?
5. O que a arte significa para você?
6. Você expõe suas obras para venda ou apenas para apreciação?
7. O que você busca expressar através de suas obras?
8. Você se inspira em algum artista Cuiabano para a realização de suas obras? Se sim, qual?
9. Qual o seu diferencial enquanto artista?
10. Para você qual a obra de maior significância da galeria?

#### **A galeria e a visitação**

1. O que te motivou a montar uma galeria?
2. Quantos espaços possui a galeria?
3. Você acredita que a entrada da galeria pode influenciar na chamada ao público?
4. Quais experiências podem ser vivenciadas pelo público que visita a galeria?
5. O teatro na galeria foi construído com que objetivo?
6. É possível identificar qual o tipo de público a galeria recebe? Como?
7. Qual a média de visitantes mensais na galeria? Tem livro de registro?
8. Em que dias da semana a galeria atende visitantes e quais os horários?
9.   possível saber se cresceu ou diminuiu o número de visitantes nos últimos anos? E Quais são as iniciativas tomadas quanto a isso?
10. Quais os meios de divulga o da galeria?

11. Quais os meios de divulgação da galeria?
12. Quais os projetos futuros para a galeria?
13. Qual a importância da mídia para a divulgação da galeria?
14. Você possui recepção? Tem algum colaborador que fique no local? Caso sim, qual a frequência?
15. Quais as regras que os visitantes devem seguir enquanto visitam o espaço?

### **Relação entre a galeria e Cuiabá**

1. Você viu um potencial para a arte em Cuiabá quando iniciou seus trabalhos na cidade? Como avalia o potencial artístico de Cuiabá?
2. Como você acredita que pode contribuir para a cultura local da nossa cidade?
3. Quais exposições ou apresentações já ocorreram na galeria que expressaram a cultura cuiabana?
4. Em sua opinião o que pode ser explorado através de suas obras com relação a cultura local?
5. Sua galeria tem inspiração em algum atrativo, construção ou local de Cuiabá?
6. Você acredita que com o crescimento do número de visitantes a Cuiabá que apreciam cultura influenciará de alguma forma no desenvolvimento de sua galeria? Caso sim, por quê?

### **Turismo, arte e cultura**

1. Qual é a sua principal inspiração artística?
2. O que você vê como maior potencial a ser trabalhado na galeria?
3. Em uma escala de 0 a 10 em sua opinião que o nível de interesse dos moradores locais pela arte que você representa em suas obras? Descreva.
4. De que forma arte poderia atrair novos turistas para nossa cidade?
5. A galeria recebe turistas? Caso sim, em sua maioria eles são nacionais ou estrangeiros? De onde eles vêm?
6. Você fala outras línguas? Caso sim, quais?
7. Você já recebeu em sua galeria algum turista estrangeiro que não falava a língua portuguesa? Você percebeu alguma dificuldade de compreensão e atendimento a este turista? Se sim, explique como a situação foi resolvida.

8. Você possui algum padrão de atendimento aos visitantes e turistas? Qual?
9. Existe um roteiro de visitação a ser seguido na galeria?
10. Há alguém que auxilie na visitação e guie este visitante dentro da galeria?
11. Você possui ajudantes na galeria? Quantos são? Eles falam outras línguas além do português?
12. Em sua opinião o que poderia ser feito para que houvesse uma maior valorização de nossa arte, cultura e dos nossos artistas?

## 4.2 Fotos

Parte externa – Entrada da galeria

Figura 07 – Parede vazada com obra



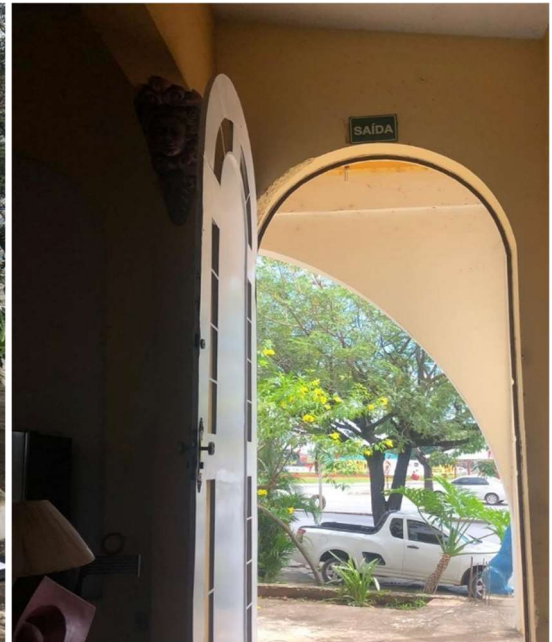
Figura 08- Parede vazada com obra



Figura 09 – Escada de acesso ao teatro



Figura 10 – Porta principal



Fonte: Arquivos da Autora